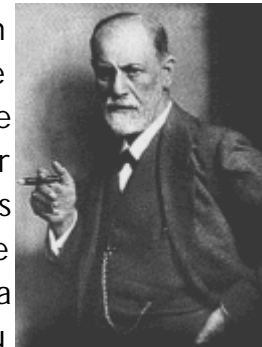


FREUD E A REALIDADE ESPIRITUAL

(4º artigo)

Dando seqüência ao estudo da vida de Carl Gustav Jung, cuja primeira parte foi publicada no SEI, edição 1909, prosseguimos apresentando a matéria divulgada pela revista "Luce e Ombra" (Luz e Sombra) sob a responsabilidade da professora Paola Giovetti, em que veremos Jung confabulando com Freud acerca dos fenômenos mediúnicos e, em destaque, indagando do mestre da psicanálise sobre o advento da psicologia científica.

Este valioso encontro se deu na residência de Freud, em Viena, e Carl Jung ali fora agradecer o envio da parte de Freud do livro "Interpretações dos Sonhos", obra esta que lhe causara forte impressão, aproveitando o momento para obter do professor vienense uma opinião sobre os fatos identificados por Jung como "fenômenos ocultos" e que lhe haviam gerado profundas reflexões. Jung destacou naquela conversa a sua apreciação sobre a precognição e provocou Freud para uma manifesta opinião sobre aquele assunto que ocupava a mente de muitos cientistas, em várias partes do mundo. A reação de Freud foi um tanto decepcionante para Jung, pois ele repeliu toda e qualquer possibilidade de seres extracorpóreos produzirem fenômeno capazes de serem analisados cientificamente. A reação foi daquele momento, pois, conforme a articulista, anos mais tarde Freud mudaria de idéia e reconheceria a seriedade daquelas pesquisas e a efetiva realidade dos fenômenos ocultos.



Fato curioso, providencial e proposital, provocado por espíritos amigos dos cientistas da alma, ocorreu quando os dois conversavam e que foi narrado pelo próprio Jung:

- Enquanto Freud externava os seus argumentos, rejeitando os fenômenos por mim defendidos, algo de muito estranho ocorreu em sala contígua, onde havia a biblioteca. Uma como que forte sacudida parecia arrancar a imensa prateleira onde estavam os livros. Freud e eu nos assustamos muito, e saltamos fora dos assentos onde estávamos. Então falei: "Aí está um exemplo dos tais fenômenos". Ainda assim Freud teve uma reação de absoluta desconfiança e disse tratar-se de uma autêntica tolice.

4 - Freud e a Realidade Espiritual

Carl Jung narra, espontaneamente, que naquele momento pôde sentir a presença de Entidades Espirituais no ambiente, e que aqueles “amigos espirituais” ali estavam para dar provas de um poder não controlado pela mente humana. E confiante naquela assistência que o Plano Maior lhe oferecia diz:

-Estais enganado. “Her Professor” (Senhor Professor), e para prová-lo afirmo que dentro de alguns minutos ocorrerá um idêntico fenômeno.

E assim foi, e na mesma biblioteca reproduziu-se outro igual barulho, na mesma intensidade do primeiro. Freud limitou-se a olhar, estupefato, para Jung, sem conseguir dizer uma única palavra, mas o seu olhar traduzia uma certa insatisfação diante do incontrolável poder dos espíritos. Carl Jung chegou a afirmar “e tive a sensação de haver feito uma coisa que o contrariou” e para amenizar um pouco aquele clima tenso, porém precioso para ambos, Jung disse ser aquele “um fenômeno de exteriorização catalítica”, quando em verdade tudo não passou de um fenômeno mediúnico, catalogado por Kardec como efeitos físicos pois, sabiam os Espíritos Superiores, aqueles dois homens, com seus pareceres, muito influenciariam a opinião geral no que se refere a manifestações mediúnicas.

Esta experiência junto a Freud, renitente e obstinado em não aceitar a interferência dos espíritos nos eventos satisfatoriamente explicáveis, levou Carl Jung a aborrecer-se com a Ciência que, ao invés de estudar tais fenômenos, os rejeitava e negava-os quando bem deveria procurar explicá-los. Diante desta atitude pouco científica, Jung ressaltou o trabalho de William Crookes e enalteceu o esforço de Zölnner como pesquisador, já que ambos haviam empenhado a reputação que possuíam como cientistas, afirmando, após havê-los estudado cuidadosamente, a veracidade daqueles fenômenos.

Jung, com muita justiça, os chamou de “Heróicos mártires da Ciência” (Eroici martiri della Scienza).

Carl Jung, ampliando seus estudos, e com menos curiosidade e mais interesse em conhecer os fenômenos mediúnicos e aceitar a seriedade dos mesmos, aproximou-se do parapsicólogo alemão Albert Scherenck-Notzing e do Prf. Eugen Bleuler e juntos realizaram várias reuniões com o médium austríaco Rudi Schneider, famoso pelos fenômenos físicos que produzia, como a levitação e materialização de espíritos, bem conhecidos na história da Áustria e da Alemanha.

4 - Freud e a Realidade Espiritual

A articulista Paola Giovetti nos reserva algumas surpresas bem agradáveis e muitos esclarecimentos em torno de Carl Gustav Jung, para quem a parapsicologia era um objeto de estudo científico e de extrema seriedade.

Fonte: SEI - Serviço Espírita de Informações
Boletim nº 1923

extraído do site www.vivercomalma.com.br